



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**JUVANI DOS SANTOS**

**A VALORIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS DO IDOSO NA FAMÍLIA E NA  
SOCIEDADE BRASILEIRA: TRADIÇÃO E CULTURA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**JUVANI DOS SANTOS**

**A VALORIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS DO IDOSO NA FAMÍLIA E NA  
SOCIEDADE BRASILEIRA: TRADIÇÃO E CULTURA**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação interdisciplinar em Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre António Timbane.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**JUVANI DOS SANTOS**

**A VALORIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS DO IDOSO NA FAMÍLIA E NA  
SOCIEDADE BRASILEIRA: TRADIÇÃO E CULTURA**

Projeto de pesquisa apresentada com requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovada em 29/03/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Alexandre António Timbane (Orientador)**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
(UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras, Campus Malês

**Profa. Dra. Carla Craice da Silva**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
(UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras, Campus Malês.

**Prof. Dr. Claudio André de Souza**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
(UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras, Campus Malês.

## LISTA DE SIGLAS, ACRÔNIMOS E ABREVIATURAS

**Art.:** Artigo

**BA:** Bahia

**Cap.:** Capítulo

**CFB:** Constituição Federativa do Brasil

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**Vers.:** versículo

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Senhor e meu Deus, Aquele que permite que todas as coisas aconteçam e se concretizem em nossa vida. Em segundo lugar dedico meus agradecimentos a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente, contribuíram para a construção dos meus valores e minhas conquistas, em especial meus familiares, minhas irmãs Anailda e Iraildes que sempre se preocupavam com meu desenvolvimento na faculdade e principalmente minha irmã Hátala e Hátaly por todo apoio e dedicação durante o curso da minha caminhada, a meu padrinho pelas orações e minha mãe Maria Angélica, mulher que me escolheu para ser sua filha, aquela que se preocupa com meu bem estar e minha vida, sempre esteve me apoiando durante toda minha trajetória, me apoiou e continua me apoiando em todas as minhas decisões, só tenho a te dizer mainha muito obrigada te amo demais. Não posso deixar de lembrar-se de minha avó Maria Felícia (in memória). Faltam palavras para descrevê-la, meu Deus como dói falar da senhora sem sua presença aqui perto de min, sei que se a senhora estivesse viva entraria comigo no dia da minha formatura, valeu por todo carinho a min dedicado, pelo amor demonstrado quando me chamava de Aba, a saudade da senhora é demais, às vezes não cabe em meu coração então transborda pelos meus olhos em forma de lágrimas. Obrigada meu amor Por ter me amado tanto e por ter me apoiado durante toda minha vida. Quero agradecer profundamente ao meu esposo Marcelo Dórea que esteve do meu lado o tempo inteiro nos momentos bons e ruins, nas minhas crises de loucuras repentinas e nos meus momentos de graça, obrigada por todas as vezes que você dedicou seu tempo para me levar e me buscar na universidade altas horas da noite, muitas vezes deixou seu trabalho pela metade só para não min deixar na mão. Sei que posso contar com o seu companheirismo e paciência te amo. Externo meus agradecimentos aos meus amigos que estiveram comigo nas adversidades e na bonança, Jaci e Mariana e principalmente Lucinéia e Liliana que sempre me deram forças para não desistir quando a caminhada começou a ficar árdua e difícil. Guardarei vocês do lado esquerdo do meu peito.

Enfim agradeço aos meus professores pela dedicação, paciência e sabedoria, eles me deram recursos e ferramentas para que eu possa seguir em frente, evoluindo a cada dia, agradeço honrosamente ao meu mestre, amigo, conselheiro, incentivador, Alexandre Timbane que nunca me deixou com uma

dúvida, ele esteve presente no meu desenvolvimento educacional e pessoal, a esse homem desejo muita luz por onde for, e aproveito para parabenizá-lo pelo admirável respeito e pela conduta responsável que possui no seu cotidiano acadêmico. Ao senhor amigo e orientador Prof. Dr. Alexandre Timbane meus sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1	PROBLEMA	11
1.2	HIPÓTESES	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
2.1	OBJETIVO GERAL	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>14</b>
4.1	DEBATES SOBRE O IDOSO NO BRASIL	14
4.2	A FAMÍLIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA	16
4.3	VALORIZAÇÕES DO CONHECIMENTO DO IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	19
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>ENTREVISTA</b>	<b>23</b>
6.1	CRONOGRAMAS / ATIVIDADES	25
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta a importância da instituição familiar que é a mais importante e significativa organização do mundo. É no seio familiar onde as gerações humanas se proliferam e se formam interações socioculturais que criam a identidade. A família é responsável por oferecer a primeira educação que é constituída por regras de ser e de estar em sociedade incluindo a língua.

É justo afirmar que os pais e o resto da família são os grandes linguísticos que ensinam a todas as crianças a falar sem nomear gramaticalmente os elementos linguísticos. Todas as crianças aprendem a se comunicar por meio de modelos construídos e acabam desenvolvendo outras formas linguísticas sem conhecer a classificação gramatical de palavras, frases ou de discursos.

A incumbência da educação família está plasmada na Constituição Federativa do Brasil (de 1988) que defende que “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado” (Art.226) e “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”.

Segundo a Constituição Federativa do Brasil (1988) “para efeitos da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre homem ou mulher como entidade familiar” (Art.226, parágrafo 3). Ao longo dos anos o conceito família foi mudando adquirindo outros valores especialmente com o surgimento de novas formações familiares, tal como veremos mais adiante. Com o passar dos anos, o conceito de família adaptou-se à realidade da sociedade, logo a legislação precisou de se adequar as realidades e as mudanças sociais. Os casamentos “tradicionais” estão cada vez mais difíceis de ocorrer ou não são duradouros, ocasionando filhos de pais separados onde acarreta o aumento de famílias onde os pais, mães e às vezes avós assumem muitas vezes a mesma função.

Historicamente, a família sempre foi vista como instituição sacramental onde, mesmo diante dos avanços e conquistas que a sociedade estava tendo, por sua vez uma grande maioria de cidadãos que defendiam a família heterossexual, baseada ainda no tempo em que a legislação e a igreja detinham o poder em torno da família. Em nome da moral houve muitas exclusões e preconceitos sociais, uma delas foi à



proibição do casamento de pessoas do mesmo sexo. A igreja e o Governo estabeleceram parcerias para proibir a união entre pessoas do mesmo sexo defendendo que “Criou Deus, pois o homem á sua imagem, á imagem de Deus o criou; homem e mulher os criaram. E Deus os abençoou e lhes disse: Sedes fecundas multipliquem - vos, enchei a terra e sujeitai-a” (BIBLIA, Génesis, Cap.1, vers.27 & 28).

Mesmo diante de tantas formas de discriminação familiar, a nossa sociedade tem evoluído juntamente com a legislação e as novas formas de compreender o conceito de família.

As famílias, segundo Kaslow (apud CARNUT & FAQUIM, 2014) se dividem em seis tipos:

(I) a família nuclear: que podem ser formados por uma união legal, pai e mãe adulto(s);

(II) família estendida: aquela que são compostos pelo núcleo familiar e agregados que coabitam a mesma unidade doméstica;

(III) a famílias adotivas: aquela em que há adoção de um ou vários parentes. Ela pode ser bi raciais ou multirraciais;

(IV) Família casal: mais conhecida como família “casal” por ser composta por homem e mulher ou mulher e mulher ou ainda homem e homem que se enlaçam via matrimônio, mas não concebem nem adotam filhos;

(V) famílias monoparentais: são aquelas que são chefiadas por pai ou mãe, casais homoafetivos (ou homoparentais) com ou sem crianças e;

(VI) famílias reconstituídas: que são formadas após divórcio.

Possivelmente muitas pessoas se identificam com algum tipo de família acima descrita. É necessário salientar que não existem apenas estas modalidades de famílias. Com o passar do tempo é possível observar outros tipos de família que foram criadas nas últimas décadas resultado da liberdade e do respeito aos Direitos Humanos (Art.1 & Art.16, da Declaração Universal dos Direitos Humanos). Estudos sobre a família são vários, mas poucos fazem alusão ao lugar do idoso na nossa sociedade. É a partir daí que surgem as preocupações sociais especialmente com as pessoas da terceira idade (idosos), que muitos deles vivem em algum tipo de família.

A situação do idoso no Brasil é complexa, pois as estatísticas mostram que a população está cada vez mais envelhecida. Em 1950, a expectativa de vida

era de 46,8 anos. Em 2018, passou para 79,7 anos, segundo o IBGE (2018). A Gerontologia (gero=envelhecimento+ logia=estudo) é uma ciência que visa estudar as experiências da velhice, suas vivências em diversos meios socioculturais. Para Both (2001 apud VIGNA, 2014), a Gerontologia, enquanto área do conhecimento dedica-se ao estudo da longevidade, do envelhecimento humano, com o apoio das outras ciências, procurando explorar o potencial biopsicossocial do ser humano no seu desenvolvimento até o final da vida, em toda a sua completude.

A cultura é responsável pelos aspectos que regem uma sociedade, porém ela pode ser vista de várias formas, mas o objetivo não é focar a cultura isoladamente, mas inseri-la no contexto familiar e ligá-la a vida e ao cotidiano do idoso, até porque não se pode afirmar que uma cultura é superior a outra. Todas as culturas têm sua particularidade e valor no cenário social no qual ela está sendo inserida. A cultura por sua vez tem relação com várias áreas desde a arte, a antropologia, a sociologia e a história de um povo porque nos parece que a cultura é inerente ao ser humano. Mas o que podemos caracterizar como cultura?

De modo vulgar, a cultura é o conjunto dos modos de vida. Para Cucho (1999), a cultura é um estilo particular que exprime através da língua, das crenças, dos costumes, da tradição, das ideologias e também da arte. Segundo Morin (2002, p. 56),

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

Partindo do conceito de “cultura” descrito por Morin (2002), a sabedoria está interligada a cultura e se dá por meio da vivência, pois é a partir dos ensinamentos passados de pais para filhos que se perpetua o que chamamos de “sabedoria popular”. Nessa transmissão de saberes entra em ação um ator importante: o idoso. É a sabedoria adquirida ao longo dos tempos que possibilita ao idoso ter uma marca de gerador e propagador de conhecimentos socioculturais. Nesse vasto sentido o idoso é o guardião da história e da memória de um povo, mesmo não tendo tido a oportunidade de ser letrado.

Muitos idosos adquiriram experiências no decorrer de sua vida, a sabedoria nata gerada através da vivência com o meio social. Muitos desses saberes são rejeitados pela escola comumente conhecidos como “conhecimento popular.” A escola aceita o conhecimento científico discutido com pormenor por Prodanov e Freitas (2013) e Marconi e Lakatos (2003). Na prática vivencial dos seres humanos, o conhecimento popular é o que tem mais aceitabilidade porque ela está ligada à cultura e às tradições.

O Art. 230, da Constituição Federativa do Brasil (1988) defende que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.” O que se observa hoje é uma recorrente violação deste princípio da Constituição. Afirmar que os idosos são ultrapassados é perder a oportunidade de compreender o passado que nos ajuda a trilhar o futuro de forma mais segura. O Art. 230 assegura a participação do “idoso na comunidade”. Poucas ações políticas valorizam o idoso na vida pública e a nova geração já não aceita conselhos dos mais experientes.

## 1.1 PROBLEMA

Todas as pessoas têm o direito à dignidade, independentemente de raça, cor sexo ou idade, mesmo se esse direito tendo sido destinado. Porém essa população idosa tem sido tratada com descaso, porque a sociedade ao invés de proteger, abandona-os como se não tivessem alguma importância para a família e para a sociedade.

A aprovação do Estatuto do Idoso pela Câmara dos Deputados em 2003 trouxe um avanço significativo na preservação e proteção da pessoa idosa, mas falta a aplicação concreta por parte da sociedade e dos políticos. Não basta que uma Lei seja aprovada e homologada. A sua aplicação prática e efetiva constituem pilares mais importantes. Com o Estatuto do Idoso, os direitos dos idosos passaram a ser tutelados com uma lei afirmativa que visa dispor o amparo aos idosos de forma fundamental e segurar o que foi descrito no Art. 3º da Constituição Federal que defende que “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil (I) construir uma sociedade livre, justa e solidária; (II) garantir o desenvolvimento

nacional; (III) erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”.

Quem vive e convive com o idoso possui muitos desafios, desde os econômicos, culturais e sociais. A pessoa idosa requer cuidados, atenção, alimentação e lazer. A família representa para esses idosos, um fator que influencia significativamente a sua segurança emocional (MENDES et al. 2005).

Valorizar a cultura e a sabedoria do idoso na nossa sociedade nos parece ser uma contribuição importante para a compreensão da condição como cidadão produtivo na sociedade. Nesse contexto se questiona qual o lugar dos idosos nas famílias atuais de São Francisco do Conde (BA)? Questionam-se ainda quais os conhecimentos por eles transmitidos?

Esses questionamentos nos levam a refletir sobre a pessoa idosa, se tomar em conta que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.” (Estatuto do Idoso, 2003, Art.3).

Um dos fatores que leva ao descaso dos direitos do idoso é a formação das sociedades atuais que já não inclui o idoso como membro da Família. A tendência atual é de afastar o idoso da convivência normal da família passando a viver em asilos ou casas de repouso. Outra questão inerente ao idoso é a de que em tempos passados o idoso era considerado o detentor do saber, com o passar dos anos esse mérito foi retirado dessas pessoas, visto que atualmente são vistos como saberes sem importância, o que não constitui verdade.

## 1.2 HIPÓTESES

O lugar do idoso não é no asilo nem nas casas de repouso. O lugar do idoso é na família que ele formou com sacrifício ao longo dos anos de trabalho. O lugar do idoso é na sociedade e nas famílias porque é lá onde deve transmitir conhecimentos morais e cívicos que estão em falta na nossa sociedade. Desta forma, o idoso se sentirá ocupado e, sobretudo útil para todos e isso oferecerá liberdade, respeito e dignidade, direitos previstos no Art.10, do Estatuto do Idoso (2003).

Por conta da correria do mundo atual gerou-se um novo formato de família, onde um dos fatores que afasta os idosos do convívio familiar é a diminuição no número de membros familiares, com isso o idoso fica isolado fora dos planos e das atividades do cotidiano familiar.

Um dos papéis que os idosos assumem nas famílias é sustentar seus netos especificamente quando os filhos estão desempregados ou estão sem recursos de subsistência. A aposentadoria dos idosos resolve muitos problemas dos lares embora sejam “inúteis” para aconselhar, para ensinar as regras de ser e de estar em sociedade.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVOS GERAIS**

Resgatar e valorizar o papel social do idoso, seus saberes, suas experiências e vivências através dos conhecimentos tradicionais e ações que visem um bom convívio com seus familiares.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

a) valorizar a relação entre os saberes culturais e a transmissão por meio da oralidade

b) colaborar com a melhoria da qualidade de vida dos idosos através da divulgação dos seus direitos e sua inclusão no processo de educação escolar; d) Resgatar a convivência leal e respeitosa entre idosos e seus familiares;

## **3 JUSTIFICATIVA**

O tema da pesquisa surge pela constatação dos problemas sociais ligados à população idosa no Brasil, em especial em São Francisco do Conde (BA). O tema abordado incentiva debates sobre a importância da família nos cuidados para com a

pessoa idosa, contextualizando o processo do envelhecimento, bem como as alterações na vida dos idosos e também da família.

Segundo Whitaker (2010), a maioria dos idosos não pode mais contar com o apoio da extensa parentela que lhes garantia apoio e bem-estar. Whitaker acrescenta que, os idosos são forçados a resolver a maior parte dos seus problemas sozinhos. Poucos idosos conhecem seus direitos e outros não conseguem ter o lazer proposto pelo Estatuto do idoso (2003).

Foi através dessas reflexões que ficamos comovidos com a temática e pensando na busca de caminhos que visam melhorar a vida dos idosos assim como aproveitar os conhecimentos por eles transmitidos em prol de uma sociedade mais justa. Diante da forma com que os idosos são tratados e cuidados no seio familiar, faz-se necessário resgatar sua dignidade e valorizar suas qualidades, a fim de contribuir com o ambiente em que vive, bem como ampliar o cuidado respeitando seus limites e suas vontades. Os maus-tratos, a falta de comprometimento e desrespeito na família faz com que os idosos se sintam excluídos do resto da sociedade.

## **4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **4.1 DEBATES SOBRE O IDOSO NO BRASIL**

A Constituição Federativa do Brasil de 1988 delega à família o amparo às pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade e no bem-estar, e isso não é difícil, no entanto precisa de compromisso familiar para que a lei seja efetivada. Falar sobre a importância dos idosos e além de tudo repassar conhecimentos é motivo de satisfação. Ser idoso não é motivo de fraqueza e de repúdio, ao contrário precisamos entender que ser idoso é uma dádiva que não é dada para todo mundo.

Faz-se necessário uma convivência familiar sadia para que os idosos vivam uma velhice feliz, com direitos garantidos não apenas pelos decretos e leis, mas pela moral que a nossa sociedade precisa aprender. Segundo Cedinho (2014) o Estatuto do Idoso (2003), “prevê o direito à educação”, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de

idade, devendo os cursos especiais para idosos incluir conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, com o claro intuito de sua integração à vida “moderna”. (CEDINHO, 2014, p.32).

Segundo Schneider e Irigaray (2008, p.587) as concepções de velhice nada mais são do que resultado de uma construção social e temporal feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, que são atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias. É importante compreender que no Brasil são consideradas idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos de idade. Desta forma, “a expectativa de vida do brasileiro é de 79,7 anos (IBGE, 2018), quase dez anos a mais que os 65 anos previstos quando da promulgação da Constituição Federal, em 1988.” (CEDINHO, 2014, p. 12).

A palavra “velha” significa muito idoso, antigo, gasto pelo tempo, experimentado, veterano, que há muito tempo exerce uma tarefa ou função. Profissão ou tem certa qualidade, desusado, obsoleto (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p.588). É importante que a sociedade brasileira reflita melhor sobre a forma como trata a pessoa idosa, sabendo que a cada década as pessoas vivem um pouco mais. Segundo Ministério da Saúde “o envelhecimento populacional é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da esperança de vida” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, p.8).

Se vamos viver mais seria importante discutir como será o nosso envelhecimento, quais os problemas atuais que não podem acontecer no futuro como forma de melhorar cada vez mais a qualidade de vida. Comparando dois idosos, um que mora na área urbana e outro na área rural tem conhecimentos bem distintos, devido às realidades socioambientais que os circundam. O idoso da roça tem conhecimentos que resultam do convívio próprio, da sua interação com o espaço. O idoso da área urbana também acumulará conhecimentos da vida da cidade.

Os idosos da cidade têm algumas vantagens: oportunidades de obter serviços de saúde, mas próximos, conseguem espaço de lazer, recebem apoio do governo (pensão) têm acesso aos meios de comunicação (jornais, televisão, internet) fato que contribui para, mas longevidade e proteção. Não pretendemos afirmar que todos os idosos da cidade conseguem essas vantagens. Sabemos que deveriam ter esses

privilégios, mas, como os direitos previstos no Estatuto de Idoso são violados isso não acontece na prática.

O idoso da área rural também possui suas angústias que o torna mais vulnerável. O idoso do campo sofre com o trabalho pesado da roça, pelas horas de trabalho que gasta ou permanece debaixo do Sol para ganhar o seu sustento. Por isso a idade do homem do campo e do homem da cidade não é a mesma.

Segundo Schneider e Irigaray (2008) existem vários tipos de idade. Cada uma delas tem a sua especificidade e deve ser entendida nesse contexto. São elas:

a) A idade biológica é definida pelas modificações corporais e mentais que ocorrem ao longo do processo de desenvolvimento e caracterizam o processo de envelhecimento humano, que pode ser compreendido como um processo que se inicia antes do nascimento do indivíduo e se estende por toda a existência humana.

b) A idade social é definida pela obtenção de hábitos e status social pelo indivíduo para o preenchimento de muitos papéis sociais ou expectativas em relação às pessoas de sua idade, em sua cultura e em seu grupo social. Um indivíduo pode ser mais velho ou mais jovem dependendo de como ele se comporta dentro de uma classificação esperada para sua idade em uma sociedade ou cultura particular.

c) O conceito de **idade psicológica** pode ser usado em dois sentidos. Um se refere à relação que existe entre a idade cronológica e às capacidades psicológicas, tais como percepção, aprendizagem e memória, as quais prenunciam o potencial de funcionamento futuro do indivíduo (NERI, 2005).

As três idades têm uma grande relação, pois uma depende da outra de forma que cada idade é responsável por desenvolver tal capacidade, sendo que para transmitir suas expressões e experiências, tomada de decisões ou para orientar as gerações numa ampla interação e representação a partir de um contato hora individualizadas, ora em conjunto.

#### 4.2 A FAMÍLIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

É importante compreender que a) a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; b) o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos; c) o idoso não deve sofrer



discriminação de qualquer natureza; d) o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política; e) as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei. (CEDINHO, 2014, p.14)

O conceito de família remete à imagem de um conjunto de pessoas ligadas por laços parentais vivendo juntas. Porém, na sociedade atual, o conceito de família consiste na compreensão das variações que este grupo vem assumindo na evolução da família e isso afeta de certa forma a estabilidade emocional do idoso especialmente os mais conservadores.

Na perspectiva de Bruschini (2000) nos primeiros séculos de colonização surgiu um modelo dominante de organização social, a família tradicional, chamada patriarcal, resultante da adaptação do modelo de família vivido e trazido pelos portugueses inseridos na realidade socioeconômica de Portugal. Nesta perspectiva o idoso sem conhecimento da modernidade pode ficar perplexo entendendo que o mundo mudou. Uma coisa é reconhecer o que não é proposto pela sociedade e outra é recusar e se distanciar das novas atitudes e propostas.

No século XX, com o processo de industrialização a família patriarcal sofreu mudanças em seu conceito influenciadas pelo desenvolvimento da família conjugal moderna, onde casamento passa a ser constituído com base nas escolhas dos parceiros e por afinidades. Neste caso, o idoso passou a exercer funções de pai e mãe em muitos momentos, porque o número de divórcios aumentou no Brasil em 2017 para 47% por ano, segundo IBGE (2017).

Tal mudança no paradigma familiar envolveu aos poucos, novos aspectos de socialização, entre estes, o papel da mulher na sociedade, quando esta deixou de ser apenas responsável do lar e da educação dos seus filhos. Na atualidade, a família deixa de ser aquela constituída unicamente por casamento formal. Hoje se diversifica e abrange as unidades familiares formadas seja pelo casamento religioso civil, seja tanto pela união estável; sejam grupos formados por qualquer um dos pais ou precedentes e seus filhos, netos ou sobrinhos, seja por mãe solteira, sejam pela união de homossexuais, transexuais dentre outros (ACOSTA 2007, p. 64).

As mudanças nos papéis sociais de gênero ocorrem mediante conflitos, às vezes manifestadas em forma de violência doméstica. Porém, a interação familiar é vital para o bem-estar do idoso. Cabe ressaltar que para que o idoso tenha uma vida

longínqua um dos principais fatores principais é o amor dos seus cuidadores, não adianta ter uma alimentação saudável, dormir cedo, ter uma boa qualidade de vida sem que haja saúde e amor por parte dos membros da família. Com a Política Nacional de Assistência Social (2004) ressalta que:

[...] são funções básicas da família: prover a proteção e a socialização de seus membros; constitui – se referências morais, de vínculos afetivos e sociais; de identidade grupal, além de ser mediadora das relações dos membros com outras instituições sociais e Estadadas.

Sabemos que o fato dos idosos viverem com filhos e netos não garante um convívio saudável respeitoso, mesmo a lei assegurando esses direitos existe casos onde os cuidadores fazem uso indevido da aposentadoria desses idosos e não cumprem com seus deveres previstos nas leis. Segundo Both (apud Vigna 2014), o papel do idoso vem se transformando ao longo do tempo e, o que até pouco tempo atrás era visto como desocupado ou mesmo sem mais utilidade, cuja única função era a de olhar os netos para os seus filhos ou mesmo de provê-los em recursos financeiros, se ocupa com outras funções, bem como gerir o novo perfil da sua nova condição.

O papel do idoso frente às famílias é complexo porque as sociedades se aculturaram ao longo dos tempos. Orientar e transmitir conhecimentos seriam prazerosos para os, mas assumir responsabilidades de cuidar dos netos não cabe mais. É necessário reverter à ideia de que o idoso só serve para cuidar dos netos. O idoso precisa viver como idoso e isso não é utopia, essa realidade deve ser consumada.

Para Whitaker (2010, p.184) “caberia à escola aproveitar esse manancial de recordações que ajudam a reconstruir a história de todos nós, criando programas de coleta de histórias de vida para a formação de arquivos.” Estes idosos seriam fontes orais para pesquisas de todos os tipos e para todas as áreas. O uso de tais fontes tem duplo benefício: por um lado, enriquece o capital cultural dos alunos e dos pesquisadores e, por outro lado, faz crescer a autoestima dos idosos. Eles se sentirão importantes.

Quando a família passa a cumprir o papel de cuidador de idoso, as mudanças são visíveis tanto na dinâmica e na relação da estrutura familiar. Existem vários fatores a serem enfrentados pela família que se dispõe a cuidar de idoso

principalmente na divisão de tarefas entre a família. Cuidar de idoso demanda responsabilidade, paciência e doação, mas vale apenas, porque é o que se espera de uma sociedade que respeita as suas pessoas idosas. Notamos que as pessoas que se dedicam ao cuidado com os idosos muitas vezes estão sozinhas não têm apoio político, nem social, quando se diz respeito às políticas públicas. Mioto (1997, p. 128) acrescenta que.

as famílias estão se deparando com sérios desafios advindos tanto de suas demandas internas como do seu meio social. À medida que não conseguem soluções adequadas para os desafios, elas expressam suas dificuldades por meio de inúmeros problemas (dificuldades de relacionamento, membros problemas, doenças).

Desta forma o envelhecimento não deveria ser um problema sociológico, isto é, “O envelhecimento populacional constitui uma das maiores conquistas do presente século” (SCORTEGAGNA & OLIVEIRA, 2012, p.2) e resultam da melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade.

#### 4.3 VALORIZAÇÕES DO CONHECIMENTO DO IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Nas sociedades africanas, o idoso tinha (ainda tem) papéis sociais importantes: tomar decisões e aconselhar família dos conflitos conjugais e domésticos. Os jovens dependiam dos idosos para assumir responsabilidades na sociedade. Diferente de outras nações, os brasileiros têm desprezado e deixado de lado um dos maiores tesouros da humanidade, que é o idoso e suas experiências. Na civilização oriental o idoso tem destaque e condição privilegiada na sociedade. Há pesquisadores que defendem que “o envelhecimento possui uma relação íntima com a espiritualidade” (LUCCHETTI et.al., 2011, p.164) e com domínio da medicina. A medicina chinesa evoluiu devido à preservação dos idosos como fontes de transmissão de conhecimentos milenários das plantas medicinais chinesas. (ANTONIO, 2014).

Segundo Timbane e Nhavenge (2018), a cultura é um composto complexo de conhecimentos, crenças, moral e direitos compartilhados por um grupo de indivíduos socialmente reconhecidos como um povo. A presença do idoso na família

corresponde à presença de uma biblioteca, pois é através do idoso que acontece a transmissão de conhecimentos de geração em geração.

Debatendo sobre o casamento tradicional, Timbane e Nhavenge (2018) mostram que este casamento dura mais porque recebe proteção, orientação e supervisão dos mais velhos. São os anciãos, as matronas e os conselheiros que aconselham casais e orientam para que os casamentos sejam duradouros. Nessas etnias, os idosos desempenham uma tarefa preponderante na continuação das sociedades, dando apoio moral necessário para que não haja conflitos nos lares.

A importância de se ter um velho na família é admirável, essa experiência serve pra ressaltar o quanto os brasileiros precisam valorizar e respeitar o idoso. A falta de respeito com o idoso resulta do processo de aculturação criada pela sociedade brasileira. Os povos africanos escravizados que vieram para o Brasil conservaram por muitos anos essa tradição até que houve uma mudança estrutural e conceitual da família.

Sabemos também que as políticas públicas não são voltadas para população idosa do no Brasil, além de serem desrespeitados no seu ambiente de convívio que configura o seio familiar. É preciso desmistificar o conceito errôneo de que idoso não serve para nada, e que só presta para dar trabalho, até porque eles carregam um baú de tesouros na cabeça, tem potencial, criatividade e ideias geniais são os idosos que dá sentido a existência de seus familiares. Essa desvalorização do idoso no contexto brasileiro precisa ser combatida, através da mudança de comportamento e atitudes especialmente nos mais novos.

Para que isso aconteça, são necessárias algumas mudanças em diversas áreas e níveis sociais. Começando pelos governantes, pois eles são responsáveis e tem obrigação de ofertar melhores condições e vida e bem estar à população idosa de nossa nação, lazer e entretenimento e saúde são alguns dos direitos que os idosos têm perante o estatuto e isso deve ser levado a sério. A mídia social e os ambientes educacionais também devem comprometer-se com a difusão desses valores em relação à vida e bem estar desses idosos, divulgando que, a população idosa do nosso país é capaz e tem vigor e que precisam exercer sua cidadania quanto pessoa de bem, eles são norteados de muita sabedoria e experiências e essas experiências devem ser compartilhada. Por tanto essa, a interação entre todos os grupos e faixas etárias será cada vez mais possível desde quando haja uma interação mútua.

A escola moderna precisa envolver os idosos nas políticas educativas convidando-os para atividades extracurriculares e questioná-los sobre o conhecimento do passado e do presente. A moral e o civismo deveriam ser as especialidades dos idosos e provavelmente não teríamos muita violência contra a mulher nem agressões físicas e bullying de todo tipo. A ideia de que o conhecimento popular não tem valor é fictícia porque os valores populares são importantes na preservação da cultura e das relações familiares.

Deve-se preservar a “cultura participativa” discutida por Timbane e Nhavenge (2018) uma vez que o idoso poderá ser transformado de inútil para útil com suas experiências acumuladas ao longo dos tempos. Ocupar a cabeça do idoso com alguma atividade reduz a depressão e elimina a solidão. O conhecimento adquirido “à volta da família” constrói o pensamento social e filosófico da sociedade, forma o homem novo e carrega práticas que perpetuam as regras de ser e de estar em sociedade.

Outro aspecto a discutir nesta parte é referente ao meio de transferência de conhecimento do idoso: a oralidade. Uma vez que o conhecimento dos idosos é transmitido pela oralidade e pela prática ganha mais plenitude na vida dos adolescentes e jovens que aprendem. Ser adulto em muitas sociedades africanas é sinônimo de domínio das tradições e práticas culturais aprendidas através da oralidade e da prática diante dos idosos. Os anos de idade tem pouca relevância, pois é adulto aquele (a) que conhece as regras de vida em sociedade.

O Art. 21 do Estatuto do Idoso (2003) sustenta que “o poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.” Estas oportunidades não são vislumbradas nos programas de Governança Municipais, Estaduais e Federais. O idoso está largado a sua sorte, com a sua aposentadoria que nem lhe permite comprar todos os remédios necessários para a sua sobrevivência. O poder público pouco ou nada faz em prol do aproveitamento dos conhecimentos dos idosos para as novas gerações.

Os idosos poderiam ser convidados para fazer palestras em escolas com objetivo de mostrar como os adolescentes e jovens podem se comportar para serem homens e mulheres exemplares na sociedade. Não constitui verdade afirmar que os idosos não têm nada a oferecer para as novas gerações. Talvez seja por isso que os níveis de corrupção, de criminalidade, de desrespeito são elevados na sociedade.

Não há respeito com a coisa pública, não há respeito em pais e filhos, não há respeito com as pessoas idosas nem se discute nada sobre o papel do idoso na sociedade.

É preciso educar as novas gerações para que pensem na velhice, levantando questionamentos e refletindo sobre esta etapa de vida e assim adotando novos comportamentos que valorizem cada vez mais o idoso. E é através de uma reeducação que a sociedade como um todo pode ter uma velhice melhor, bem como propiciar uma melhor qualidade de vida aos idosos de hoje.

## **5 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da presente pesquisa far-se-á uma pesquisa do campo. A pesquisa do campo permite o contato com os informantes e ao mesmo tempo, o pesquisador fica com uma percepção direta do fenômeno em estudo. A pesquisa de campo possibilita que no momento da entrevista o pesquisador tenha a oportunidade de perceber os sentimentos emocionais além de permitir que as respostas sejam analisadas a partir dos fenômenos observados na prática.

A técnica utilizada para a obtenção de dados será entrevista uma vez que vamos buscar compreender o cotidiano do idoso e da família cuidadora. Entendemos que a entrevista possibilita entender a fala, a história, sua a vivência, os sentimentos e as expectativas do entrevistado. A entrevista é importante porque permite averiguar os fatos; determinar as opiniões dos informantes sobre os fatos; determinar os sentimentos transmitidos pelos informantes; compreender os sentimentos, condutas e opiniões dadas pelos informantes (MARCONI & LAKATOS, 2003).

As vantagens da entrevista são: Podem ser entrevistados alfabetizados e analfabetos; o entrevistado não precisa saber ler ou escrever; há flexibilidade nas respostas havendo possibilidade de repetir ou esclarecer em caso de necessidade; permite obter dados / informação mais precisa podendo ser compreendida de imediato (MARCONI & LAKATOS, 2003). Com base nisso podemos usar um gravador para capturar melhor e com clareza as demais informações que nem sempre são expressas.

O gravador, segundo Duarte (2011) é um aliado importante para o pesquisador porque o material gravado pode ser revisto (ré escutado), editado, para que as análises sejam mais próximas das informações dadas. Para que a entrevista tenha sucesso é necessário pedir autorização de ao informante através do “Termo de Consentimento Livre Esclarecido” (Apêndice), marcar um lugar calmo sem barulho, elaborar um roteiro das perguntas (Apêndice 3, 4) e ensaiar antes mesmo de realizar além de controlar o tempo para não cansar o informante.

Os dados coletados em entrevista podem ser transformados em dados qualitativas ou quantitativas dependendo do interesse do pesquisador. Para a presente pesquisa escolheu-se a análise qualitativa. Segundo Júnior e Júnior (2011) as perguntas devem claras, perguntas abertas, deixar perguntas constrangedoras para ultimo lugar, deixar o entrevistado, mas á vontade e aberto, evitar interromper a fala do entrevistado. E importante esclarecer a importância do informante na pesquisa para que seja mais livre para responder. Criar condições motivacionais e importantes para que o informante não fique cansado ou distraído.

## **6 ENTREVISTA**

Pensando nos contextos familiares que iremos encontrar durante as entrevistas, vamos entrevistar nove idosos que moram na comunidade de São Bento e nove membros de família cuidadores, quatro idosos que vivem na Casa de Repouso São Domingos, na cidade de Santo Amaro da Purificação - BA.

No total serão feitas cinco perguntas para os idosos e cinco para os familiares cuidadores, combinando perguntas abertas e fechadas, sendo as perguntas abertas mais exploratórias, onde possibilita o pesquisador colher maior informação do entrevistado. O informante terá a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O entrevistador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas o contexto será semelhante ao de uma conversa informal. A principal vantagem da entrevista aberta e também da semiestruturada é que essas duas técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da coleta de interesse.

A presença do gravador, como instrumento de pesquisa, em alguns casos pode causar inibição ou constrangimento, aos entrevistados. Em outros casos, o informante pode assumir um papel que não é o seu, assumir um personagem que

nada tem a ver com ele, por sua vez ele pode interpretar o personagem que ele acha que o pesquisador quer que ele seja ou quer ouvir.

Antes de gravar a entrevista, o pesquisador pedirá autorização ao idoso e ao seu cuidador para realizar a pesquisa. A escolha da Casa de Repouso São Domingos foi feita com base nos relatos de um grupo de jovens da Igreja Católica de São Bento situado nesse município, que sempre fazem arrecadação de donativos para levar para esses idosos e essas visitas são regadas de muita conversa e troca de experiências. Esse contato e essas histórias fizeram com que sentíssemos a necessidade de pesquisar para contribuir para a melhoria da qualidade (emocional e física) dos idosos.

Sobre a escolha das famílias, o critério usado foi a partir da história de cada idoso, se os idosos ainda são dependentes dos filhos ou tudo que faz precisa da presença constante da família. Pretendemos realizar cada entrevista num tempo estimado de mais ou menos 30 minutos destinado para realização da entrevista.

Depois de gravadas essas entrevistas serão analisadas e utilizadas para coleta dos dados que desejo encontrar, essas entrevistas serão de uma riqueza incalculável por conta disso serão armazenadas no computador onde servirão de estudo das memórias dos idosos e seus familiares. Se no ato da entrevista algum informante pedir sigilo nas informações respeitará a solicitação e não será exposto em sinal de respeito, tal como o Termo de Consentimento Livre Esclarecido declara.





## REFERÊNCIAS

ANTÓNIO, M. A. S. H. C. Envelhecimento Ativo e o recurso à Medicina Tradicional Chinesa: entre a responsabilidade individual e os fatores sociais determinantes da saúde. 355p. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, Lisboa, 2014.

BÍBLIA SAGRADA: Dicionário e concordância. Trad. João Ferreira de Almeida. 2. Ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

BOSSI, E. Memória e sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo: Editora

BOWLBY, J. Apego. A natureza do vínculo v. 1- 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes,

BRASIL. Constituição Federativa.

[br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 5 fev. 2014.

BRASIL. Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/politica\\_idoso.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2014.

BRASIL. Lei n.10.741, de 1 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília: Câmara de Deputados.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

CARNUT, Leonardo; FAQUIM, Juliana. Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal Na estratégia de saúde da família. J Manag Prim Health Care. V. 5, n.1.p.62-70, 2014.

CEDENHO, A. C. O idoso Como novo personagem da atual sociedade: o Estatuto do Idoso e as diretrizes para o envelhecimento no Brasil. Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito, v. 11, n. 11, 2014.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**. Curitiba, nº. 24, p. 213 - 225, 2004.

Estatuto do Idoso. A Terceira idade. V.16, n.34, p. 7-24, 2005. Federal. Brasília: Câmara de Deputados, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov>.

IBGE. **Divórcios sobem, casamentos caem e o Brasileiro tem menos filhos**. Brasília: IBGE, 2017.

JUNIOR, A. F. B; JUNIOR, N. F. A utilização da técnica de entrevista em trabalhos acadêmicos, evidência. **Araxá**, v.7, n.7, p.237-250, 2011.

LUCCHETTI, G. et. al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL. Rio de Janeiro, 2011; v.14, n.1, p.159-167.

MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. C. M.; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. , v. 18, n. 4, 2005.

MINISTERIO DA SAUDE, Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de atenção básica, n.9. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MORAIS, O. P. Aspectos Psicológicos: Um olhar sobre a Terceira idade. In: EVELIN, H. B. (Org.), Velhice Cidadã: Um processo em construção. Belém, EDUFPA, 2008.

NÈRI, A. L. As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressa no Estatuto do Idoso. A Terceira Idade, v.16, n.34, p.7-24, 2005.

NERI, A. L. Palavras-chave em gerontologia. Campinas: Alínea, 2005.

NICHOLDS, E. Noções básicas de serviço social de caso. 2. Ed. Rio de Janeiro: editora, ano.

ONO, L. Respeito ao idoso é tradição no Oriente. São Paulo. 1 p. Disponível em: [HTTP://jornal.valeparaibano.com.br/2006/11/30/especial/terceir7.html](http://jornal.valeparaibano.com.br/2006/11/30/especial/terceir7.html) Acesso em: 16 jun. 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração universal dos Direitos Humanos. UNIC, Rio, n.005, 2009. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em: 10 mar.2019.

PEREIRA, Marcelo Henrique. Comentários ao Estatuto do Idoso. São Paulo: LTR, 2005.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia de trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIZZARDO, A. Direito de família. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense. 2004

SCHIRRMACHER, F. A revolução dos idosos: o que muda no mundo com o aumento da população mais velha. Trad. Maria do Carmo Ventura Wollny. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCHNEIDER, R. H; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia, Campinas, v.25, n.4, p. 585-593, out. Dez. 2008.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

TIMBANE, A.A NHAVENGE, F. P. A diversidade cultural em África: o caso do casamento tradicional no grupo étnico. Tsonga do sul de Moçambique. Observatório da diversidade cultural. V.79, n.4.p.37-51, 2018.

VIGNA, K. O Papel do Idoso na Contemporaneidade: o Grupo Revivendo a Vida faz História. X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação – SEPESQ. 20 e 24 de outubro de 2014.

WHITAKER, D. C. A. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 179-188, mai.-ago. 2010.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE 1 - Ficha do entrevistado e perguntas para idosos que moram com familiar**

### **FICHA DO ENTREVISTADO ( A)**

Entrevistador (a): \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Bairro: Cidade: Telefone ( ) \_\_\_\_\_

#### **IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO**

01. Código do idoso \_\_\_\_\_

02. Código do cuidador \_\_\_\_\_

03. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

04. Idade \_\_\_\_\_ anos

05. Estado civil? \_\_\_\_\_

#### **Perguntas para os idosos que moram com familiar**

1. Você se sente mais feliz quando está: Pode assinalar uma ou mais opções.

- a) ( ) com os amigos
- b) ( ) convivendo com a família
- c) ( ) interagindo com diferentes pessoas
- d) ( ) descansando, sozinho em casa.

2. Para o senhor o que é estar bem na terceira idade?

3. Você se sente satisfeito e realizado com a sua vida? Por quê?

4. Como é a sua vivencia em família?

( ) Boa ( ) muito boa ( ) poderia ser melhor ( ) maravilhosa

05. O senhor (a) se lembra de como eram as famílias antigamente? Para o senhor houve mudanças muito agravante? Quais?

06. Como o senhor vê sua família?

07. O senhor (a) tem ensinado os netos modos de ser e estar aos seus netos? Será que eles aceitam ou resiste

## **APÊNDICE 2 - Pergunta para os idosos que moram na casa de Repouso São Domingos**

1. Conte um pouco da sua história de vida para te conhecermos melhor:
2. Há quantos anos ou meses o senhor mora aqui na instituição?
3. O senhor (a) já sofreu algum tipo de discriminação ou foi impedido de realizar alguma atividade na instituição e na sociedade por ser idoso? Qual? Faça um breve relato:
4. Qual a importância da Casa de Repouso para o senhor (a)? 5. Quem costuma visitar o senhor (a) na Instituição?
6. Para o senhor (a) como é viver na Casa de Repouso?

### **APÊNDICE 3 - Perguntas dos membros da família que moram com os idosos**

01. Para você qual a importância de se ter um idoso em casa?
02. Quais conhecimentos você adquiriu ao longo da vida com a presença do idoso no lar?
03. Os membros da sua família serão capazes de lidar com os desafios de cuidar de um idoso durante as 24 horas do dia?
04. Como sua família consegue lidar com a pressão emocional de cuidar de um idoso em casa?
05. Para você ter um idoso em casa te traz alegria ou preocupação?
06. Você considera que cuidar de idoso pode ser uma carga no sentido dos trabalhos que eles dão?



**APÊNDICE 4 - Foto da Fachada da Casa de Repouso São Domingos**



*Abrigo São Domingos em Santo Amaro*

## APÊNDICE 5 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e /ou participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada “a valorização de conhecimentos do idoso na família e na sociedade brasileira: tradição e cultura” desenvolvida por Juvani dos Santos foram informado (a), ainda, de que a pesquisa é coordenada / orientada pelo professor Alexandre António Timbane, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do Whatssaap (71) 98165-0723 ou (71) 98272-6065 podendo ser no modo a cobrar ou ainda pelos e-mails [alexandre.timbane@unilab.edu.br](mailto:alexandre.timbane@unilab.edu.br) ou [juvany-ithelo@hotmail.com](mailto:juvany-ithelo@hotmail.com).

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para a ciência. Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa e as formas divulgação.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada e observação durante o período da pesquisa. As entrevistas serão gravadas a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu orientador. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento e sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Assinatura do (a) participante; \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador (a): \_\_\_\_\_

Assinatura do orientador(a) \_\_\_\_\_